

Para Belluzzo, plano não foi bem utilizado

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-integrante da equipe do Ministério da Fazenda na gestão Dílson Funaro, disse ontem que considera positivo o projeto de conversão da dívida externa em investimentos mas criticou-o pela "falta de oportunidade". Na sua opinião, o governo deveria ter utilizado melhor a conversão como instrumento de negociação da dívida externa, "em vez de fechar um acordo precipitado com os bancos credores".

Belluzzo fez essas afirmações em entrevista pouco antes da sua palestra no "Colóquio franco-latino-americano sobre finanças públicas e desenvolvimento", no Rio. Para o economista, a conversão da dívida, embora não represente uma solução global para o problema do financiamento do desenvolvimento econômico, pode aliviar as pesadas necessidades financeiras nesse sentido.

A conversão da dívida — observou — pode trazer capitais minoritários que se associem ao setor público para investimentos indispensáveis à infra-estrutura econômica e social do País. Citando o economista Ignácio Rangel, Belluzzo afirmou: "É preciso ter criatividade e enfrentar de peito aberto o problema do financiamento do setor público, procurando novas fórmulas".

As regras para a conversão aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, disse Belluzzo, são de modo geral corretas e não apresentam qualquer perigo de desnacionalização da economia. Além de permitirem a apropriação pelo governo de parte do desconto sobre a dívida convertida.

O risco de pressão sobre a base monetária, segundo Belluzzo, também é muito reduzido pela compensação estabelecida com a vinculação dos recursos convertidos aos adian-

tamentos do Banco Central ao Banco do Brasil, incorporados à previsão de expansão da base. Mas criticou a não inclusão nas regras de um dispositivo que discipline a remessa de dividendos — uma porcentagem máxima ou um prazo de carência, ou, ainda, ambas as coisas. "Isso deverá constar da regulamentação da matéria", disse. Outro ponto ao qual o economista faz restrições é a possibilidade aberta de conversão do principal da dívida, quando a seu ver ela deveria ficar restrita aos encargos financeiros, ou juros.

Apesar dessas restrições, afirmou, "a conversão da dívida é um dos instrumentos mais importantes para sairmos do pântano em que estamos metidos". Outra proposta que considera positiva é a da privatização dos serviços públicos, com a adoção de subsídio direto aos usuários de baixa renda para compensar a indispensável elevação das tarifas. "É necessário ter ousadia para reanimar os investimentos", afirmou.



18-9-87

Belluzzo acha positivo